

FRAGMENTO DE DOCUMENTO PARA ANÁLISE EM SALA DE AULA

“OUVINTE ALEMÃES !”

27 DE SETEMBRO DE 1942

Ouvintes alemães !

Seria interessante saber o que vocês pensam a respeito da conduta dos que agem no mundo em nome de vocês; assim, por exemplo, gostaria de saber como, na condição de seres humanos, vocês vêem o terror antissemita na Europa. Vocês continuam apoiando a guerra de Hitler com medo daquilo que a derrota pode trazer: a vingança das nações européias maltratadas contra tudo o que é alemão. Mas não se deve esperar essa vingança precisamente da parte dos judeus. Dentre todas as vítimas da Alemanha, eles são os mais indefesos, os menos inclinados à violência e às ações sanguinárias. [...] Eles foram enfraquecidos, privados de seus direitos, de suas posses, jogados de forma humilhante na lama – já não suficiente ? Que tipo de gente é essa, que tipo de monstro, que nunca se sacia com a violação, para quem cada sofrimento imposto aos judeus é apenas um estímulo para os lançar em sofrimentos ainda mais profundos, ainda mais implacáveis ? No começo, havia no tratamento dispensado a esses remanescentes da Antiguidade que, no, entanto, em toda parte estavam estritamente relacionados à vida nacional moderna, um resquício de medida e razão. Os judeus, prescrevia-se, deviam ser separados de seus anfitriões, excluídos da administração e dos cargos de autoridade, deviam viver como hóspedes tolerados, mas com direito de manter seu próprio culto e sua própria cultura. Isto acabou. A ânsia de maltratá-los não tem limites. Agora chegamos à aniquilação, à decisão maníaca de exterminar totalmente os judeus europeus. “Nosso objetivo”, disse Goebbels a uma rede de rádio, “é aniquilar os judeus. Vençamos ou sejamos derrotados, nós temos de alcançar esse objetivo, e vamos alcançá-lo. Se o Exército alemão for obrigado a recuar, ele vai fazê-lo exterminando pelo caminho até o último judeu da face da Terra.”

Nenhum ser dotado de razão pode acompanhar o pensamento desse cérebro apodrecido. Para quê ?, pergunta-se. Por quê ? Quem ganha com isso ? [...] Acho, contudo, que o Exército alemão em retirada terá de pensar em outras coisas e não em *pogroms*. Mas, até ser derrotado, ele está loucamente empenhado no extermínio dos judeus. O gueto de Varsóvia, onde eram empilhados, em pouco mais de vinte miseráveis ruas, 500 mil judeus da Polônia, da Áustria, da Tchecoslováquia e da Alemanha, não passa de um buraco de fome, peste e morte que exala cheiro de cadáver. Sessenta e cinco mil pessoas morreram lá em um ano, o ano passado. Segundo informação do governo polonês no exílio, a Gestapo, já matou ou torturou até morrer um total de 700 mil judeus, dos quais 70 mil apenas na região de Minsk, na Polônia. Vocês, alemães, sabiam disso ? E o que acham ? Na França não ocupada, 3.600 judeus foram retirados recentemente de diferentes campos de concentração e embarcados para o Leste. Antes mesmo de o comboio da morte se colocar em movimento, 300 pessoas cometeram suicídio. Só crianças de cinco anos ou mais puderam ficar com seus pais; os menores foram abandonados à sua própria sorte. Isso causou grande indignação no povo francês. E para vocês, alemães, não significa nada ?

Em Paris, no espaço de poucos dias, foram mobilizados 16 mil judeus, embarcados em vagões de gado e levados embora. Para onde ? Isso só o condutor da locomotiva sabia, é o que se diz na Suíça. Ele fugiu para lá, porque tinha de levar cada vez mais vagões cheios de judeus, vagões hermeticamente fechados que eram parados no meio do caminho para o extermínio com gás. O homem simplesmente não suportou mais. Porém sua experiência não é de maneira nenhuma extraordinária. Há um relato mais detalhado e autêntico sobre a morte de não menos do que 11 mil judeus poloneses com gás letal. Eles foram levados a um campo de extermínio específico em Konin, no distrito de Varsóvia, metidos em vagões totalmente vedados e, em cerca de 15 minutos, transformados em cadáveres. Existe uma descrição pormenorizada de toda a operação, dos gritos e das súplicas e das risadas bonachonas dos

hotentotes da SS que executaram a brincadeira. E vocês alemães, ainda se espantam, ainda ficam indignados com o fato de o mundo civilizado deliberar sobre o método de educação que poderia transformar seres humanos as gerações de alemães cujas cabeças foram feitas pelo nacional-socialismo, ou seja, gerações de assassinos deformados e completamente privados de qualquer noção moral ? [pp.104-107]

14 DE JANEIRO DE 1945

Ouvintes alemães !

(...) É inacreditável, mas é verdade. Você que está me ouvindo conhece Maidanek, perto de Lublin, na Polônia, um campo de extermínio de Hitler ? Não era um campo de concentração, mas um gigantesco estabelecimento de assassinato. Lá existe um grande prédio de pedra com uma chaminé de fábrica, o maior crematório do mundo. Seu pessoal bem que gostaria de te-lo destruído completamente assim que os russos chegaram, mas em sua maior parte está lá, um monumento, o monumento do Terceiro Reich. Mais de meio milhão de europeus, homens, mulheres e crianças foram envenenados com cloro e depois queimados, 1.400 por dia. A fábrica da morte funcionava dia e noite; suas chaminés nunca deixavam de soltar fumaça. Já tinham começado a fazer uma ampliação... A instituição suíça de ajuda aos refugiados sabe mais detalhes. Seus delegados viram os campos de Auschwitz e Birkenau. Viram o que nenhum ser humano com sentimentos pode acreditar se não vir com os próprios olhos: ossos humanos, barris de cal, encanamentos de gás e crematórios, além disso, as pilhas de roupas e sapatos tirados das vítimas, muitos sapatos pequenos, sapatos de criança, se é que vocês, compatriotas alemães, e vocês, mulheres alemãs, querem continuar ouvindo. De 15 de abril de 1942 a 15 de abril de 1944, apenas nesses dois estabelecimentos alemães foram mortos 1.715.000 judeus. De onde tiro os números ? Pois seus soldados faziam a contabilidade, com aquele senso de ordem alemão ! Foram encontrados os registros das mortes; além disso, milhares de passaportes e documentos pessoais de não menos que 22 nacionalidades européias. Esses monstros também tinham livros com registros de ossos pulverizados, o adubo produzido nessas fábricas. Pois os restos dos cremados eram moídos e pulverizados, empacotados e enviados à Alemanha para fertilização do solo alemão – o solo sagrado que o Exército alemão ainda tinha de defender depois, ainda acreditava poder defender contra a profanação inimiga !

Só dei alguns exemplos do que vocês terão de encarar. As execuções de reféns, a morte de prisioneiros, as câmaras de tortura da Gestapo encontradas na Europa ocupada, os banhos de sangue na população civil russa, a demoníaca política de extermínio étnico dos nazistas em todos os países para que a raça de senhores fosse sempre a mais numerosa, a planejada, desejada e executada morte de crianças na França, na Bélgica, nos Países Baixos, na Grécia e, especialmente, na Polônia: não se pode contar em alguns minutos tudo o que a Alemanha nazista fez aos seres humanos, à humanidade. Alemães, vocês precisam saber disso. Horror, vergonha e arrependimento é o que se precisa em primeiro lugar. E só um ódio é necessário: o ódio aos canalhas que transformaram o nome da Alemanha numa abominação de Deus e de todo o mundo”. [pp.190-193].

Fragmentos dos discursos proferidos pelo escritor Thomas Mann a convite da rádio BBC de Londres em 1940. Thomas Mann, que estava exilado nos Estados Unidos há dois anos, não perdeu esta oportunidade. Estes discursos radiofônicos foram transmitidos regularmente – e ouvidos clandestinamente, inclusive pelo próprio Führer -- entre 1940 e 1945. Expressam a emoção de um alemão destituído de sua cidadania pelo regime nazista e obrigado a se exilar por suas firmes convicções”. Reproduzidos do livro Thomas Mann. *Ouvintes alemães. Discursos contra Hitler (1940-1945)*. Tradução: Antonio C. Dos Santos e Renato Zwick. Rio de Janeiro, Zahar, Ed. , 2009.



Thomas Mann (1875-1955): nasceu em Lübeck no dia 6 de junho de 1875 e faleceu em Zurique em 12 de agosto de 1955. Filho do comerciante Johann Heinrich Mann e da brasileira Júlia da Silva Bruhns. Foi um dos mais importantes escritores alemães, ator de obras-primas como *A Montanha Mágica* e *Morte em Veneza*. Em 1929, Thomas Mann ganhou o Prêmio Nobel da Literatura. Emigrou da Alemanha nazista para Küsnacht, próximo a Zurique, na Suíça, em 1933, ano da chegada de Hitler ao poder. Durante o regime nazista, o jornal *Völkischer Beobachter* (Observador Popular) publicou as chamadas listas de expatriados. O nome de Thomas Mann, sua mulher e seus filhos mais novos constavam da lista número 7. Dos mais velhos – Érika e Klaus – já havia sido retirada a cidadania alemã. Após ter perdido a nacionalidade alemã a 2 de dezembro de 1936, Thomas Mann permaneceu na Suíça até 1938, mudando-se para os Estados Unidos. Inicialmente trabalha como convidado em Princeton e, depois decidiu mudar-se para Pacific Palisades, EUA, em 1941. Em 1940 foi convidado pela BBC de Londres para proferir discursos radiofônicos aos alemães. Thomas Mann não perdeu esta oportunidade. Estes discursos foram transmitidos regularmente – e ouvidos clandestinamente, inclusive pelo próprio Führer -- entre 1940 e 1945. Expressam a emoção de um alemão destituído de sua cidadania pelo regime nazista e obrigado a se exilar por suas firmes convicções”. Em 1944 obteve a cidadania americana. Diante da perseguição aos intelectuais emigrados impetrada em meio ao MacCarthismo, Mann retornou à Europa em 1952. Viveu em Kilchberg, próximo de Zurique, na Suíça, até sua morte em 1955.

* Ver também: *Julia Mann: uma vida entre duas culturas*. Organizado por Dieter Strauss e Maria A. Sene, com contribuições de Frido Mann. São Paulo, Estação Liberdade, 1997.